

10. Educação

COMO HOMENS E MULHERES IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS PERCEBEM-SE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

SALVARO, M. S. S., ALANO, D. S.

mssalvaro@unesc.net, dany_alano@hotmail.com

Palavras-chave: Idoso. Instituição de longa permanência. Envelhecimento

Introdução

Introdução: Sabe-se da existência de uma demanda significativa de idosos em nossa população Brasileira. Embora seja evidente este número de idosos no Brasil, ainda se conhece pouco sobre a pessoa idosa. Ao longo das próximas décadas, vamos testemunhar um crescimento no número e na proporção de idosos devido à redução da taxa de mortalidade infantil, à maior expectativa de vida e à melhora de condições de saúde. Projeções apontam que o Brasil caminha para uma estrutura etária envelhecida e que em 2050 o número de idosos poderá alcançar a marca de 30 milhões. Estudos nesta área representam um desafio para toda a Sociedade, especialmente para meu acadêmico.

Metodologia

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória aplicada a quatorze idosos com idade entre 60 a 90 anos, sendo sete do sexo masculino e sete do sexo feminino, moradores de uma Instituição de longa permanência do município de Criciúma. A pesquisa tem como objetivo compreender o processo de envelhecimento a partir de seus depoimentos. Como instrumento utilizaram-se entrevistas semi-estruturadas e recursos de vídeo para gravação do depoimento. Os resultados foram obtidos através da categorização de dados.

Resultados e Discussão

Resultados: Os resultados obtidos através da pesquisa nos permitiram entender um pouco mais acerca do processo de envelhecimento a partir do ponto de vista dos idosos. Evidenciaram-se respostas significativas a cerca do enfrentamento no processo de envelhecimento humano. As falas demonstram um processo de adaptação ao envelhecimento, ressaltando a importância da atuação de profissionais de saúde e do diálogo e afeto entre idosos e familiares para melhor enfrentamento deste estado. Assim as opiniões sobre envelhecimento expressas pelos idosos

permitiram a construção de uma visão sobre velhice de acordo com suas percepções frente à situação que se encontram.

Conclusão

Conclusão: As Instituições de longa permanência necessitam valorizar a trajetória do idoso na sua integralidade. Adaptar as rotinas desta instituição ao idoso e não ao contrário. São vários os motivos que levam os idosos a mudar-se para unidade de longa permanência, mas certamente a necessidade de cuidados com a saúde é uma grande preocupação relevante dos idosos. O processo de envelhecer traz consigo uma necessidade maior de cuidados com a saúde do idoso, e que nem sempre as famílias encontram-se preparadas para lidar com esta situação. Foi de suma importância o tema abordado pois proporcionou-nos uma compreensão maior acerca do idoso.

Referências Bibliográficas

ALVAREZ, Angela Maria; GONÇALVES, Lúcia H. Takase. Tendo que cuidar : a vivência do idoso e de sua família cuidadora no processo de cuidar e ser cuidado em contexto familiar. Florianópolis, SC, 2001. 186 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2001.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Autoridade e Afeto: avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. Texto e Contexto Enfermagem, v. 17, Florianópolis, 2008, p.265.

BORN, T. Cuidado ao idoso em instituição. In: PAPALÉO NETTO, M. (Org.) Gerontologia: a

velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 403-14.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Senado Federal: Secretaria Especial de informática. Artigo 196, seção II da saúde. Brasília 2013, p. 33. Disponível em: . Acesso em: 23 de Jul. de 2013..

FERNANDES, Helder Jaimes. Solidão em idosos do meio rural do conselho de Bragança. 2007. 191f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Idoso) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto, 2007.

Fonte Financiadora

FUNDES

USO DE ATIVIDADES INSTRUMENTAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA PROMOÇÃO DE RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO DESIGN DE PRODUTOS

SAVI, A. E.

arquiteta.alinesavi@gmail.com

Palavras-chave: Relação teoria-prática, Processo de Ensino-aprendizagem, Atividades Instrumentais

Introdução

O resumo trata da metodologia adotada na disciplina de História do Design da matriz 01, ministrada na primeira fase do Curso de Design da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Com a ementa que abrange a percepção sobre o design de produtos e sua utilidade no mundo antigo clássico até os Movimentos Modernos e Pós-modernos, a disciplina de História do Design possui como problemática de ensino a falta de vivência (pelo manuseio e observação) com os produtos de cada um dos períodos históricos. Para vencer a distância física e histórica com os objetos de estudos e especialmente por se entender que o processo de ensino-aprendizagem do futuro designer sobre a História deve ser de pesquisa e reflexão dos produtos, utiliza-se de metodologia baseada no processo de apreensão pela observação e atividades instrumentais. Baseado em premissas de correntes pedagógicas, acredita-se que: mais do que lidar com saberes, a disciplina deve colaborar com o desenvolvimento de um ensino de construção crítica, em que prática e teoria trabalhem juntas.

Metodologia

A metodologia foi desenvolvida com a sequência de três módulos de exercícios, que exigem mobilizar saberes e habilidades (empíricos ou não) para a resolução dos problemas propostos. Um trajeto que permite a construção de uma consciência, ainda que incipiente, da necessidade de abandonar uma postura passiva e dependente do “mestre”; para uma postura ativa, de buscas, descobertas e principalmente de trocas, em que a disciplina promove além da construção teórica, o primeiro contato com materiais, formas e cores, necessárias para a formação instrumental-prática do designer. O primeiro módulo trabalha com o proto-design, parte da história em que o processo de produção era baseado na tentativa e no erro. Os exercícios desse período consistem na observação de filmes

históricos, estudos de cases e na reprodução de peças. O resultado são produtos com novos materiais e um dossiê contextual do período reproduzido. O segundo módulo estuda a Revolução Industrial e seus reflexos na história do design. Os exercícios visam reproduzir a produção em série, as diferentes escalas de produção e o objeto padronizado. O último módulo aborda a escola Bauhaus, período revolucionário para o Design. Os exercícios visam colocar os acadêmicos em trabalho de oficina (atelier e laboratório) investigando os principais conceitos da Escola e possibilitando ao aluno reunir a habilidade criativa do artista, o conhecimento teórico da Academia e o técnico do artesão. Para isso, o exercício final é a construção de um brinquedo “bauhasiano”, chamado Cubicus. Nele o acadêmico, utiliza-se das habilidades descobertas ao longo do semestre para entendimento do processo de criação e reprodução do produto.

Resultados e Discussão

O resultado desses módulos de exercícios é numa escala menor, o encaminhamento do acadêmico à próxima fase com subsídios entre teoria e prática, através da construção do cabedal contextual de cada um dos períodos e do contato com materiais e o modo de criar e construir. Numa escala maior, é permitir que o aluno liberte sua criatividade, encorajando-o ao trabalho e a resolução de problemas criticamente, saindo da égide cartesiana de postura passiva na construção do conhecimento, contribuindo para a formação de acadêmicos críticos e futuros profissionais conscientes.

Conclusão

Conclui-se que ao trabalhar com a prática e a teoria do design juntas, uma nova concepção e reestruturação das relações de ensino-APRENDIZAGEM são propostas, assumindo a necessidade de haver uma colaboração mútua entre as unidades específicas e de educação. Essa postura revela uma construção mais crítica e

ENVOLVIDA com o conhecimento, libertando os acadêmicos a criarem e CONSTRUÍREM as suas próprias relações conceituais com os temas apresentados em sala.

Referências Bibliográficas

KANDINSKY, Wassily. Curso da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 221 p.

Fonte Financiadora

Curso de design, UNESC.

EDUCAÇÃO, SUBJETIVIDADE E FORMAÇÃO: UMA LEITURA D “O PROCESSO” DE FRANZ KAFKA*

REZENDE, G., SILVA, A.

gikal1@hotmail.com, alexsanders@unesc.net

Palavras-chave: : subjetividade, formação cultural, razão instrumental, teoria crítica, Kafka.

Introdução

A racionalidade da educação se vê cercada, por um lado, pela lógica da produção capitalista e suas consequências, e por outro lado, sofre uma crise de fundamentos de suas bases didático-metodológicas. A necessidade de reflexão para tais questões tornou-se uma marca central de uma educação atenta para com as problemáticas do nosso tempo. Desse modo, cabe perguntar: Como situar a educação no horizonte dos nossos problemas contemporâneos? Como pensá-la num contexto em que floresce cada vez mais aspectos de “barbárie civilizatória” do que aspectos de emancipação?

Nesses termos, pretendemos apresentar nesse trabalho algumas considerações do projeto de pesquisa em andamento “Estudos sobre Subjetividade, alteridade e formação: uma leitura d ‘O Processo’ de Franz Kafka”. O projeto tem como ponto básico, problematizar o conceito de subjetividade, a partir de aspectos fundamentais do romance O processo de Franz Kafka. Isso significa possibilitar a capacidade de abertura do conhecimento educacional a outros modos de compreensão as alterações e desafios da formação cultural contemporânea, nesse caso, pela literatura.

Para refletir criticamente sobre isso, nos orientamos nesse ensaio a partir de uma leitura de uma obra literária de Franz Kafka do início do século XX. Buscamos com uma aproximação entre a filosofia de Theodor W. Adorno e a literatura kafkiana, entender porque a humanidade, ao invés de realizar seus potenciais emancipatórios, vem caminhando em direção contrária.

O desenvolvimento da pesquisa pautar-se-á na seguinte problemática: a) Como a aproximação da educação com a literatura Kafkaniana pode possibilitar outra perspectiva para a formação humana contemporânea? b) Que implicação teria o texto de Kafka para análise da subjetividade e dos processos formativos mais amplos no contexto atual?

O objetivo central da pesquisa implica em investigar, a partir da obra de Kafka e de Adorno, a condição da educação no contexto da sociedade, vinculada a uma necessidade de uma nova experiência crítico-formativa no contexto pedagógico. Pretende-se, assim, investigar até que ponto a formação cultural crítica dos indivíduos abre possibilidades analíticas para a educação e até onde estão seus limites.

A pesquisa em andamento se configura como um estudo teórico, sendo caracterizada como bibliográfica, cuja metodologia se constitui, essencialmente, da leitura d “O Processo” de Franz Kafka e de uma obra de Adorno: Educação e Emancipação (1995), bem como de textos selecionados de comentadores. As obras estudadas e resenhadas buscam evidenciar alguns conceitos de análise, tais como: educação, subjetividade, razão instrumental e formação cultural.

A exposição que segue pretende fazer, primeiramente, uma breve apresentação sobre Kafka.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa pautar-se-á na seguinte problemática: a) Como a aproximação da educação com a literatura Kafkaniana pode possibilitar outra perspectiva para a formação humana contemporânea? b) Que implicação teria o texto de Kafka para análise da subjetividade e dos processos formativos mais amplos no contexto atual? Ao tratarmos brevemente sobre a obra e alguns dos seus personagens podemos remeter a condição da subjetividade moderna.

Resultados e Discussão

A transcendência que nos propõe o texto nos leva a refletir sobre nossa transformação, que vai do gradativo e definitivo afastamento do sofrível ser humano, desde seu isolamento até sua morte.

Conclusão

A proposta adorniana de emancipação requer o caminho da DESBANALIZAÇÃO educacional.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação/trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

KAFKA, Franz. O Processo. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MAAR, Wolfgang Leo. Educação, sujeição e crítica na perspectiva de Adorno. In: DALBOSCO, Cláudio. et al. Sobre filosofia e educação: subjetividade-intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica. Passo Fundo: UPF, 2004.

Fonte Financiadora

PIBIC

Oral - Pesquisa

Educação

“ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E EXPRESSIVIDADE NA ARTE LITERÁRIA: PRERROGATIVAS ESTÉTICAS DO ENSINAR E APRENDER”

SILVA, A.

*alexanders@unesc.net**Palavras-chave: Estética, Educação, Literatura, Filosofia***Introdução**

A proposta diz respeito em aproximar-se dos problemas civilizatórios, e de sua interferência direta ou indiretamente nas orientações educacionais, a partir de um olhar descentrado do ponto de vista da produção do conhecimento.

Para fazer isso, nos orientaremos a partir de algumas considerações de Theodor W. Adorno, que em suas interpretações, aponta a necessidade de aproximação entre esses campos de conhecimento.

Metodologia

A pesquisa se configurará como um estudo teórico, sendo caracterizada como bibliográfica, cuja metodologia consistirá, essencialmente, de leitura das principais obras de Adorno e de textos selecionados de comentadores que se aproximam do tema de estudo. As obras serão estudadas e resenhadas na busca de evidenciar alguns conceitos de análise, tais como: razão instrumental, filosofia, educação, literatura, estética. Esses conceitos e categorias serão priorizados para melhor compreender o objeto de estudo.

Fazer a leitura, resumo e resenhas críticas dos textos: O conceito de esclarecimento (1985) e alguns fragmentos da Teoria Estética do filósofo Theodor W. Adorno; Fazer um levantamento das principais categorias interpretativas do tema, confrontando-as com os textos lidos.

Resultados e Discussão

Discussão e resenha sobre o texto : HORKHEIMER, Max, ADORNO, Theodor W., O conceito de esclarecimento, in Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985,p.19-52.

Conclusão

Ainda sem conclusão

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação/trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. Teoria estética. Lisboa: ed 70, 1992.

_____. Dialéctica negativa. Trad. de José Maria Ripalda, revisada por José Aguirre. Madrid: Taurus ediciones, 1975.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

AGAMBEN, Giorgio. Infância e História. A destruição da experiência e a origem da história, tradução Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2005.

BENJAMIM, Walter. Obras escolhidas II. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. Charles Baudelaire. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1997.

DUARTE, Rodrigo. Notas sobre modernidade e sujeito na Dialética do Esclarecimento. IN: Adornos:nove ensaios sobre o filósofo frankfurtiano. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997 (p.45-63).

_____. Apuros do particular: uma leitura de Mínima Moralia. IN: Adornos: nove ensaios sobre o filósofo frankfurtiano. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997 (p.145-159).

GIACÓIA JR., Osvaldo. A ética na era da globalização à luz do pensamento de Adorno. In: LASTORIA, Luiz A. C. N.; COSTA, Berlamino C. G.; PUCCI, Bruno. Teoria crítica, ética e educação.

Piracicaba/Campinas: Ed. UNIMEP/Ed. Autores Associados, 2001.

MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação/trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____. Educação, sujeição e crítica na perspectiva de Adorno. In: DALBOSCO, C. et al. Sobre filosofia e educação: subjetividade-intersubjetividade na fundamentação da práxis pedagógica. Passo Fundo: UPF, 2004.

_____. Adorno, semiformação e educação. In: Educação e Sociedade, Campinas, v.83, n.24, 2003. p.459-476.

NOBRE, Marcos. A Dialética Negativa de Theodor W. Adorno: a ontologia do Estado Falso, São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1998.

ZUIN, Antônio Álvaro S. Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia. São Paulo: FAPESP e Autores Associados, 1999.

Fonte Financiadora

PIC 170

O MUSEU DA INFÂNCIA E O CRAS: UMA PARCERIA VISANDO ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE INFÂNCIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA NO CRAS TEREZA CRISTINA

FERNANDES, E. V., CALDERAN, O. A., PEREIRA, C. A., SANTOS, D.

esv@unesc.net, odete@unesc.net, ccarol_ap@hotmail.com, danny_barra@hotmail.com

Palavras-chave: Museu, infância, brinquedos e brincadeiras, identidade, memória.

Introdução

O projeto de extensão Museu da Infância e o CRAS têm como objetivo promover aproximações e relações entre as noções de sujeito, identidade e memória a partir do conhecimento do acervo do Museu, de pesquisas e reflexões sobre a realidade do CRAS Tereza Cristina, elaborando e desenvolvendo oficinas diferenciadas com a criação de brinquedos e brincadeiras, de forma a oportunizar a integração das diferentes faixas etárias que a instituição atende. Como o CRAS busca realizar ações que contribuem para a autonomia da criança que faz parte da sua comunidade, o Museu se vê parceiro neste processo construtivo, colaborando no intento a partir do momento em que promove tal aproximação e resgata memórias e fazeres da infância destes cidadãos. As oficinas são planejadas e organizadas com antecedência e acontecem semanalmente envolvendo propostas de criação de brinquedos e brincadeiras, o que possibilita o conhecimento sobre o Museu e uma aproximação recíproca. Os encontros com as crianças geram muitas reflexões, registros de imagens e escritas dos relatos das experiências vivenciadas, sendo os mesmos disponibilizados para a comunidade do CRAS e para o meio acadêmico como material de pesquisa.

Metodologia

A dinâmica do projeto envolve leituras, planejamento, oficinas no CRAS, visitas na UNESC, relatórios e socializações. Preparamos com antecedência atividades para serem realizadas em oficinas, sempre partindo de um objeto do acervo do Museu da Infância numa dinâmica de levar o Museu até as crianças e de trazer as crianças ao Museu. Criamos e realizamos brinquedos e brincadeiras abrindo espaço para ouvir contações de histórias que revelam as experiências vivenciadas por eles e que são momentos de espontaneidade e partilha onde as crianças do CRAS Tereza Cristina, muitas vezes preparavam danças e teatros organizados especialmente para nós.

Resultados e Discussão

Os resultados são bem satisfatórios porque as ações do projeto de extensão possibilitaram a parceria entre o CRAS Tereza Cristina e o Museu num processo de construção e afirmação da identidade da criança em sua comunidade, colaborando no intento de resgatar e valorizar as memórias e fazeres da(s) infância(s).

Além das idas semanais ao CRAS, trouxemos as crianças à UNESC duas vezes para realização de visitas ao Museu da Infância e uma ação educativa que incluiu a exposição dos brinquedos elaborados por eles no núcleo expositivo O Brinquedo e a Rua, localizado no Bloco do CENTAC/UNESC.

Ao finalizar os encontros, sentimos pesar por não atender a todas as crianças do CRAS e também por ser momento de encerrar as atividades ali no Bairro Tereza Cristina. Ficou o desejo de ter mais tempo para estar com eles; de ouvir com mais atenção suas histórias; de poder sempre assistir seus teatros ou as danças que realizavam.

Conclusão

O Museu da Infância, em sua missão objetiva a aproximação com a comunidade local, e a realização do projeto de extensão O Museu da Infância e o CRAS veio consolidar a proposta de Extensão da UNESC. Entendemos que simultaneamente os objetivos da Extensão e do Museu foram alcançados porque efetivamos a aproximação entre as instituições por meio das visitas no CRAS e na UNESC, da realização das oficinas, da exposição, além de reflexões sobre as várias infâncias e o material que pesquisa que fica disponibilizado ao meio acadêmico. Procuramos também, com a realização das ações do projeto, promover a construção da cultura de valorização da memória, da identidade e o incentivo para a constituição do hábito de visitação aos museus.

Esperamos vê-los novamente na Universidade e nos Museus.

Referências Bibliográficas

CRAS - Centro de Referência de Assistência Social de Criciúma. Prefeitura Municipal de Criciúma, 2012. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br>. Acesso em: 14/08/2013.

MUSEU DA INFÂNCIA – Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2012. Disponível em: <http://www.museudainfancia.unesc.net/>. Acesso em: 14/08/2013

Fonte Financiadora

PROPEX – UNAHCE - UNESC.

A MÚSICA NO COTIDIANO DA CRIANÇA

BAUMER, E. R., SALVADOR, J.

edinabaumer@gmail.com, jadnasal@hotmail.com

Palavras-chave: Música. criança. ensino da arte. desenvolvimento cultural

Introdução

A lei da obrigatoriedade da música na escola determinou que a música deve fazer parte do ensino da arte na educação básica. Essa determinação trouxe (e traz) polêmica entre professores de Arte e pedagogos que buscaram alternativas e definições para o trabalho com a música junto aos alunos. Assim, dentro das pesquisas do GEDEST nosso objetivo é investigar o que cantam, o que escutam e o que inventam as crianças, na linguagem da música acreditando na ideia de que

Educação, entendida correta e cientificamente, não significa infundir de maneira artificial, de fora, ideais, sentimentos e ânimos totalmente estranhos às crianças. A educação correta consiste em despertar na criança aquilo que existe nela, ajudar para que isso se desenvolva e orientar esse desenvolvimento para algum lado. (VIGOTSKI, 2009, p. 72)

Sobre essa base teórica, buscamos, no contato com as crianças e na audição de músicas compostas para e sobre as crianças, investigar um pouco do contexto musical em que estamos inseridos e suas relações com o desenvolvimento cultural.

Metodologia

Este estudo se insere na linha Educação estética: infância, imaginação e linguagens artístico culturais – que debruça-se sobre conceitos e fundamentos da infância e imaginação.

Caracteriza-se como uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa e do ponto de vista de seus objetivos, é um pesquisa exploratória visto que procura descortinar a diversidade cultural das crianças, especialmente no que se refere às suas vivências com a linguagem da música. Os procedimentos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, que ainda está em andamento.

Resultados e Discussão

A educação estética contribui para o desenvolvimento cultural dos sujeitos logo, quanto mais linguagens da arte na escola, sob a perspectiva da apreciação, crítica e produção, mais abordagens sobre a diversidade e consequentemente, o desenvolvimento cultural. A música se inclui nessas linguagens da arte e é de muita relevância para a criança. No entanto,

Quando falo em totalidade, estou querendo dizer que a música deve ser desenvolvida na amplitude de seu acontecer, o que inclui não somente cantar musiquinhas no dia das mães ou melodias específicas para lavar as mãos, sentar, guardar os brinquedos, mas também, e principalmente, compor, improvisar, explorar o seu corpo como um instrumento musical, conhecer, manipular, classificar, registrar, identificar, escutar sons e músicas, tocar, movimentar-se no espaço, apreciar a literatura universal da música, refletir, participar de performances, enfim, produzir e pensar música. (LINO, 2006, p. 68).

Com essa expectativa, organizamos a pesquisa de campo em duas modalidades: encontros com as crianças nos espaços de uma escola e encontros fora da escola.

Conclusão

O corpo teórico inicial construído pretende fundamentar as possíveis questões a serem levantadas durante a pesquisa de campo. Como se trata de uma pesquisa com crianças, a próxima etapa requer um rigoroso planejamento e uma cuidadosa preparação das acadêmicas bolsistas para os encontros com as crianças. Esse planejamento envolve a definição das faixas etárias, a quantidade e a duração de encontros e o aceite da criança em participar das entrevistas.

Referências Bibliográficas

LINO, Dulcimarta Lemos. Música é... cantar, dançar... e brincar! Ah, tocar também. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da.(Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e

dramática no cotidiano da criança. 6. ed Porto Alegre: Mediação, 2006. 130 p.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka: tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009. 135p.

Fonte Financiadora

Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES

Oral - Pesquisa

Educação

PSICOEDUCAÇÃO PARA PACIENTES DIABÉTICOS INSULINO DEPENDENTE

ROSA, P. C., SALVARO, M. S. S.

patycarvalhorosa@hotmail.com; mssalvaro@unesc.net

Palavras-chave: Psicoeducação, Diabetes Mellitus, Insulino Dependente

Introdução

No Brasil, estima-se que cerca de 11 milhões de pessoas sejam diabéticas na atualidade. Sua presença está associada a debilitantes complicações crônicas que comprometem a qualidade de vida e a sobrevida. Apesar das orientações para mudanças no estilo de vida e diversas opções medicamentosas permanecem as dificuldades relacionadas à adesão do paciente a esquemas terapêuticos, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas e de suas complicações. Intervenção grupal com psicoeducação para portadores de doenças crônicas tem se associado ao incentivo para autocuidado, pois, além de fornecer informações técnicas, possibilita a troca de experiências entre os participantes. A psicoeducação consiste em fornecer ao paciente e/ou familiares orientações acerca de uma determinada condição com o objetivo de melhorar seu prognóstico

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-exploratório desenvolvido com 15 pacientes portadores do Diabetes Mellitus Insulino Dependente cadastrados no Programa de Auto Monitoramento Glicêmico nas Clínicas Integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. A seleção dos pacientes foi por demanda espontânea com idade entre 18 a 75 anos. Foram realizados nove encontros, que aconteceram quinzenalmente nas dependências das Clínicas Integradas.

Resultados e Discussão

Além das orientações para mudanças no estilo de vida e diversas opções medicamentosas permanecem as dificuldades relacionadas à adesão do paciente a esquemas terapêuticos, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas e de suas complicações. Outro ponto a destacar é que na assistência ao paciente diabético, é importante considerar sua individualidade, propondo um tratamento que seja adaptado ao seu atual estado de saúde. no controle da doença, proporcionando

um cuidar com mais segurança e autonomia. Um dos principais objetivos no cuidado ao diabético é torná-lo corresponsável pelo tratamento, por meio de um processo educativo contínuo, que inclua diferentes profissionais, como médicos, nutricionistas, psicólogos, educadores físicos e enfermeiros

Conclusão

Além das orientações para mudanças no estilo de vida e diversas opções medicamentosas permanecem as dificuldades relacionadas à adesão do paciente a esquemas terapêuticos, contribuindo para o surgimento de doenças crônicas e de suas complicações. Outro ponto a destacar é que na assistência ao paciente diabético, é importante considerar sua individualidade, propondo um tratamento que seja adaptado ao seu atual estado de saúde. É relevante também a participação da família no percurso terapêutico de forma a comunicar-se com os profissionais de saúde, uma vez que um bom diálogo permite à família assumir um papel fundamental no controle da doença, proporcionando um cuidar com mais segurança e autonomia

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Editora Atlas, 2003, 174 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus. Brasília, DF; 2002.

BRUNNER, L. S. et al. Brunner & suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Unidade 8 Cap. 37.

Fonte Financiadora

PIBIC

Oral - Pesquisa

Educação

GESTÃO DEMOCRÁTICA EM ESCOLAS DE UM MUNICÍPIO CATARINENSE: PERSPECTIVAS

FONSÊCA, P. M., PEREIRA, A. S.

*primandelli@hotmail.com, asp@unesc.net**Palavras-chave: Gestão democrática. Projeto político pedagógico. Regimento escolar. Gestores. Professores*

Introdução

O presente trabalho integra o Projeto de pesquisa "Gestão democrática na rede municipal de ensino do extremo sul catarinense, pós LDB nº 9.394/96: perspectivas", em andamento, num dos municípios participantes da pesquisa, desenvolvidos pelo FORGESB - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Gestão na Educação Básica. A pesquisa em andamento busca compreender os princípios que fundamentam a gestão democrática da rede de ensino de Araranguá/SC, único município da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) a aderir à pesquisa. definimos como objetivos para orientar a base teórica e metodológica desta investigação os seguintes, entre outros: analisar os projetos políticos pedagógicos (PPP) e regimentos ESCOLARES (RE) das escolas selecionadas pertencentes à rede de ensino investigada com base nas perspectivas de gestão democrática; analisar as entrevistas de aprofundamento realizadas com professores e equipes gestoras das escolas.

Metodologia

Utilizamos como procedimentos metodológicos: a) levantamento das escolas da rede de ensino municipal e definição das três com maior número de matrícula no Ensino Fundamental, respeitando-se o consentimento e adesão de seus diretores, a partir da apresentação e discussão dos objetivos da pesquisa; b) análise documental do projeto político pedagógico/regimento escolar e entrevistas de aprofundamento com diretores, representantes das equipes pedagógicas e professores das escolas que aderiram à pesquisa. Os dados dos documentos e das entrevistas foram analisados com base nas perspectivas de gestão centralizada e democrática (liberal e participativa), a partir das referências de Paro (2001), Silva (2010), entre outros. Projeto político pedagógico e regimento escolar tiveram suas análises inferenciais e interpretativas orientadas pelas seguintes categorias: relação, poder, participação, representação e currículo. As análises das entrevistas dos gestores e professores

centraram-se na visão de gestão, forma de elaboração do projeto pedagógico/regimento escolar, posição sobre a análise dos mesmos, visão relação escola x secretaria de educação.

Resultados e Discussão

No PPP e RE das escolas as indicações para a gestão democrática a colocam à frente bastante significativa da gestão centralizada, distribuída entre a perspectiva democrática participativa mais pontuada no RE e a Liberal em destaque no PPP. Resultado que nos autorizaria afirmar que, da esfera do sistema municipal de ensino para o âmbito das escolas, se poderiam esperar avanços em termos de democratização da educação nos contextos escolares considerados.

Não obstante, os professores e gestores das escolas, em sua maioria, demonstraram em seus discursos uma visão vinculada à democracia liberal, enfraquecida pela descontinuidade de experiências democráticas no interior das escolas, expressa, entre outras ações, na elaboração centralizada do PPP e RE. Além disso, nos revelaram que a gestão das escolas sofre a ingerência político-partidária no seu próprio contexto e no contexto da administração central. Desse modo, a hipótese por nós formulada de que se poderia pensar em avanços democráticos desde a escola, tendo por base seus documentos basilares, pelo que apreendemos dos discursos de professores e gestores, na prática, podem não se configurar como tal.

Conclusão

Diante destes resultados se confirma a pertinência do compromisso por nós assumido com as equipes gestoras da secretaria de educação e das escolas pesquisadas, de socializar e discutir os resultados do processo investigativo empreendido para aprofundar contradições, possibilidades e necessidades em termos de gestão educacional e escolar.

Referências Bibliográficas

PARO, V. H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, vol. 36 (3), set-dez, 2010, p. 763-778, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29815819008>. Acesso: 04/04/2013.

SILVA, S. Democracia, Estado e educação: uma contraposição entre tendências. RBP AE, v. 26, n. 1, p.33, jan./abr., 2010.

Fonte Financiadora

PIBIC/UNESC

Oral - Pesquisa

Educação

A PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO ANTROPOCÊNTRICA NOS LIVROS DE ENSINO DE CIÊNCIAS (1960-1970)

GERALDO, C. O., CONSTANTE, C. E., CAROLA, C. R.

*cynarageraldo@hotmail.com, catia.elaine@hotmail.com, crc@unesc.net**Palavras-chave: Ensino de Ciências; Livros Didáticos; Sensibilidade Ambiental***Introdução**

O livro didático tem sido usado recentemente como fonte histórica, demonstrando ser um rico documento capaz de contribuir com pesquisas do campo histórico educacional. Chopin (2007) argumenta que foram poucos os pesquisadores dedicados em resgatar a história do livro didático. No Brasil, o destaque substancial foi em 1993 quando Bittencourt defendeu na universidade de São Paulo, a tese intitulada Livro Didático e Conhecimento Histórico: uma história do saber escolar. No sistema escolar moderno, o livro didático é um dos recursos didáticos imprescindíveis da prática de ensino. Entretanto, além das possíveis deficiências pedagógicas e influências ideológicas a que está sujeito, deve-se considerar também o conteúdo antropocêntrico como um “obstáculo epistemológico” que obscurece a compreensão ecológica da natureza. Nas últimas décadas, a percepção da “crise ambiental” motivou a preocupação com a avaliação da concepção de natureza presente nos livros didático de ciências, mas de um modo geral a sensibilidade antropocêntrica ainda não é reconhecida como um problema epistemológico.

Metodologia

Foram fichados 16 manuais didáticos de ensino de ciências destinados às séries iniciais encontrados na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Procuramos perceber a concepção de homem e natureza representados nos conteúdos e imagens referentes a animais e plantas. Os livros foram classificados em cinco tendências pedagógicas, onde a pedagogia antropocêntrica tradicional explicita uma visão de superioridade natural dos seres humanos em relação às espécies não humanas, não demonstra preocupação em relação à violência contra animais não humanos e nem problematiza a degradação ambiental. A pedagogia antropocêntrica conservacionista, que idealiza medidas para proteção da natureza e exploração racional dos recursos naturais com vistas a um modelo de desenvolvimento econômico eficiente. A

pedagogia antropocêntrica preservacionista específica uma preocupação com o aprimoramento moral do caráter humano por meio de uma relação de respeito e preservação do mundo natural; valoriza o aspecto estético e espiritual da natureza. A pedagogia antropocêntrica científica positivista ou progressista. A perspectiva positivista expressa uma visão social conservadora, enquanto que a progressista almeja uma transformação social da sociedade. A natureza é racionalmente desvendada e descrita conforme os preceitos da razão iluminista. A última tendência é a pedagogia ecológica concebe o planeta como um ecossistema integrado por todos os seres vivos e que o equilíbrio ambiental e ecológico depende da diversidade da vida de todos, independentemente dos interesses e desejos dos humanos.

Resultados e Discussão

Como resultado das obras analisadas, obtivemos 50% destas, com uma visão pedagogia antropocêntrica tradicional, 32% pedagogia antropocêntrica científica positivista ou progressista e 6% na pedagogia antropocêntrica conservacionista, preservacionista e ecológica. Nas obras encontramos expressões específicas; com alguns preconceitos, além da manipulação vegetal (perda diversidade), determinados livros trazem preocupação com os solos e em contra partida mostram uso de agrotóxicos, encontramos em alguns livros o homem como a espécie mais importante do planeta, outras porém reconhecem o homem apenas como uma espécie que interligada a outras compõe a natureza.

Conclusão

O referencial teórico despertou a leitura crítica sobre concepção de natureza e sensibilidade ecológica em relação a plantas e animais. Ao analisar as obras de modo geral evidenciou-se diferentes olhares num curto espaço de tempo.

Referências Bibliográficas

CHOPIN, Alain. Prefácio. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 239 p.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. Trad. Sergio Milliet, 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do livro; 1973.

SINGER, Peter. Libertação animal: o clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais. Trad. Marly Winckler; Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Fonte Financiadora

PIBIC

EDUCAÇÃO ESTÉTICA NO CRAS: A ARTE DAS RUAS

BAUMER, E. R.

edinabaumer@gmail.com

Palavras-chave: Oficina de arte; criança; adolescente; extensão universitária

Introdução

O Município de Criciúma possui seis CRAS, que são unidades públicas que tem como foco o atendimento integral à família. Entre outros programas, essas instituições possuem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos, para crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos, que é onde o projeto atua.

é um espaço que prevê trabalhos em grupos, promovendo situações desafiadoras também no âmbito da cultura e do acesso a arte. Acreditamos que as oficinas de arte, em suas diversas linguagens, realizadas nos CRAS Teresa Cristina e Vila Miguel podem contribuir com a formação e a transformação do seu ambiente de vida, já que

Uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa concepção de algum campo de fenômenos, levar-nos a ver esse campo com novos olhos, a generalizar e unificar fatos amiúde inteiramente dispersos. É que, como qualquer vivência intensa, a vivência estética cria uma atitude muito sensível para os atos posteriores e, evidentemente, nunca passa sem deixar vestígios para o nosso comportamento. (VIGOTSKY, 2004, p. 342)

Logo, este projeto de extensão atinge os objetivos da extensão universitária realizada pela UNESC.

Metodologia

O projeto, em andamento, tem por objetivo realizar oficinas de Arte e Expressão desenvolvendo atividades nas diversas linguagens da arte. Escolhemos para apresentar uma das atividades do projeto "Dançando e Grafitando": a oficina que teve como tema "A arte das ruas". Trabalhamos com as crianças o grafite e o hip hop, mas observando a diversidade de gostos musicais na turma, resolvemos não falar somente do hip hop e sim questionar os participantes da oficina, sobre seus gostos musicais afinal aprendemos, enquanto estudantes de licenciatura que, ao valorizarmos o conhecimento prévio e o contexto social

possibilitamos ao aluno "perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles [...]" (BRASIL, 1998, p. 7).

Assim, após uma conversa sobre o tema e uma explicação do conceito de grafite, distribuimos uma folha de papel ofício, tamanho A4, dobrada ao meio para cada um, onde de um lado eles fizeram um desenho, imaginando que estavam fazendo esse mesmo desenho em uma parede, e do outro lado desenharam algo que representasse o gosto musical de cada um.

Resultados e Discussão

De início os participantes da oficina ficaram um tanto confusos pois a grande maioria identificava o grafite como pichação. Após identificarem a diferença, observando os exemplos que lhes mostramos, as crianças e adolescentes deram início à atividade onde todos se dedicaram bastante. No grafite, alguns desenharam o próprio nome, com letras diferentes e depois coloriram; outros representaram seu gosto musical de acordo com sua preferência: o rock, o pagode, o rap e a música gospel e a preferência da maioria foi o funk, então algumas crianças e adolescentes o representaram desenhando um rádio tocando ou uma pessoa dançando. Outros participantes da oficina escreveram nomes de MC's.

Conclusão

Os participantes de ambos os CRAS se envolveram com a temática e puderam falar de si mesmos, revelando seus gostos e também suas habilidades no desenho. Com essa atividade oportunizamos a eles a possibilidade de conhecerem e respeitarem a diversidade cultural do grupo. Essa ação respalda um dos objetivos da extensão universitária que a UNESC propõe reforçando a idéia de que "é do Ambiente das relações humanas que nascem as possibilidades de se assegurar ou não o direito ao UNIVERSO DOS BENS CULTURAIS, expressão dos sonhos, da imaginação e das necessidades humanas" (RESOLUÇÃO n. 30/2011/COLEGIADO

DA UNA HCE, p. 4) (grifos do autor). na medida em que as crianças vão acreditando no seu lugar no mundo podem provocar mudanças no cenário social em que vivem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998.

UNESC. Resolução n. 30/2011/COLEGIADO UNA HCE. UNESC, Criciúma, SC, 2011.

VIGOTSKI, Lev. S. Psicologia pedagógica. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Fonte Financiadora

PROPEX/UNESC

PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO DO FUNDO DE APOIO À MANUTENÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – edital 70/2012

FUMDES

Oral - Pesquisa

Educação

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO FORMAL NO COMBATE À DENGUE EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE CRICIÚMA - SC

PEREIRA, M., GIASSI, M. G.

*maiarapereira_@hotmail.com, mgi@unesc.net**Palavras-chave: Dengue, educação***Introdução**

Dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus, pertencente ao gênero *Flavivirus*, transmitido pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Atualmente ELA é considerada a segunda mais importante doença transmitida por vetor no mundo. Conforme Barreto e Teixeira (2008), no Brasil o vírus circula desde 1846 e desta data em diante foram relatadas grandes epidemias no país. Conforme a Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DIVE (2012) o Brasil registrou um total de 286.011 casos de dengue de janeiro a abril de 2012, com cerca de 3.306 casos; 1,2% na região Sul. EM Santa Catarina foram registrados 445 casos suspeitos, com apenas 85 confirmados. Tendo em vista a gravidade da dengue na sociedade o número de focos e de casos confirmados em Criciúma, optamos por realizar uma pesquisa com o objetivo de verificar se os professores trabalham com o tema "DENGUE" nas escolas, pois o mundo da educação é um espaço significativo para o desenvolvimento de um processo de prevenção à saúde.

Metodologia

Utilizou-se uma metodologia qualitativa exploratória de campo e revisão bibliográfica sobre o tema. O instrumento de pesquisa foi um questionário contendo 10 perguntas abertas e fechadas e algumas questões de conhecimentos específicos sobre a Dengue, com 21 professores de Ciências e Biologia de 21 escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de Criciúma, no período de maio a dezembro de 2012. Foi realizado um contato com 21º GERED (Gerencia Regional de Educação) de Criciúma-SC, posteriormente com as escolas e com os professores para realizar a entrevista. Foi realizado também um teste piloto para validação do instrumento de pesquisa com três professores.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que o tema Dengue não entra especificamente nos planos dos professores,

86% afirmaram que este assunto só é abordado porque faz parte de outros conteúdos como a água, o meio ambiente, etc. Os outros 14%, responderam que não sabiam. Quanto ao conhecimento dos alunos sobre a dengue, 95% entendem que eles o adquirem a partir dos meios de comunicação. Na questão referente à contribuição da educação escolar para a saúde da população todos os professores concordam. Quanto aos conhecimentos sobre Dengue, 78% dos professores mostrou bom conhecimento sobre o mesmo, contudo, pode-se perceber alguns equívocos como, por exemplo, na pergunta sobre a forma de contágio da Dengue, uma professora respondeu que seria por meio do contato com o vírus pelo ar. Outra questão sobre os fatores que facilitam o desenvolvimento da dengue: uma professora respondeu que pode acontecer com pessoas que tem pouca higiene, não conseguindo especificar se corporal ou do ambiente. As respostas acima nos levam a refletir sobre a formação dos professores. Será que estes em sua formação recebem orientações suficientes para compreender a importância de tratar com os estudantes de temas relacionados com a saúde e a qualidade de vida? Entende-se que o ambiente escolar é um dos principais lugares onde se pode obter informações corretas e úteis para a vida, como por exemplo, como por exemplo, verminoses, pediculoses, entre tantas outras, em que apenas um trabalho educativo preventivo poderia evitar.

Conclusão

Entendemos que os professores deveriam ser estimulados a trabalhar com temas relativos à qualidade de vida e saúde da população. Observamos ainda que a educação tem um grande potencial no que tange a prevenção de doenças. No caso da dengue em que medidas preventivas são essenciais, as escolas poderiam contribuir sobremaneira. Assim se evitariam gastos com os cofres públicos neste sentido, pois muitas doenças, não apenas a dengue, são agravos que poderiam ser evitados se fosse dada mais atenção a ações rápidas e eficientes, de baixo custo e aplicabilidade.

Referências Bibliográficas

Barreto. M. L., Teixeira. M. G. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. Estudos Avançados, v.22, N.64 São Paulo. 2008.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica–Dive.
Disponível em: Acesso: 15 de Março de 2013

Oral - Extensão

Educação

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DO AUTO-LABOR PARA PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE CRICIÚMA-SC

GAVA, C. R., CARDOSO, V. A. V., GIASSI, M. G.

*kris.gava@hotmail.com, vanessa_luzz@hotmail.com, mgj@unesc.net**Palavras-chave: Laboratório Didático Móvel, Educação, Aulas Práticas*

Introdução

O projeto "ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DO AUTO-LABOR PARA PROFESSORES DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DE CRICIÚMA-SC" é continuidade de uma pesquisa já realizada, que teve como objetivo verificar quais as escolas da Rede Estadual de Criciúma possuíam e utilizavam o LDM (Laboratório Didático Móvel). Com os resultados obtidos pela pesquisa, deu-se início a execução do presente projeto, que procurou desenvolver atividades para dinamizar o uso do Auto-Labor por professores de Escolas da Rede Pública Estadual de Criciúma-SC. O LDM foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar as escolas os recursos necessários para as aulas práticas de ciências naturais, química, física e biologia, com qualidade e versatilidade.

Metodologia

Para atingir os objetivos do presente projeto, primeiramente fez-se contato com a GERED (Gerência de Educação de Criciúma) para verificar as escolas que possuíam o LDM. Após constatação das escolas que possuíam LDM, foram realizados alguns encontros com os professores de escolas - que foram indicadas pela GERED - para a programação do curso de orientação sobre o uso do Laboratório Móvel para professores da Rede Estadual de Criciúma. Estudamos detalhadamente os materiais que constituíam o LDM, suas possibilidades, o conteúdo possível de ser tratado com cada um deles. Preparamos outras atividades mais dinâmicas e, acima de tudo, coerente com as metodologias mais usadas hoje para o ensino de Ciências, procurando relacionar com a realidade e contexto de vida dos alunos. Assim, deu-se início ao curso com os professores que lecionam ciências (abrangendo: Química, Física e Biologia), onde foram explorados conteúdos de forma prática/experimental. O curso foi realizado em cinco encontros de quatro horas de atividades cada, computando carga-horária de 20 horas. Os encontros aconteceram durante os meses de outubro a novembro na E.E.B. Sebastião Toledo

dos Santos em Criciúma-SC, as terças-feiras, onde vários experimentos na área de ciências foram apresentados, trabalhados e discutidos.

Resultados e Discussão

O curso de formação continuada para professores da rede pública de ensino, contou com a presença de 16 professores, cinco acadêmicos, dois bolsistas e o professor orientador. Houve participação ativa e envolvimento de todos os participantes. A partir dos depoimentos pode-se afirmar que todos gostaram do curso e desejam continuar com ele ou com algum estudo semelhante. Segundo Fagundes (2007, p. 331) "Um professor que pretende desenvolver uma atividade experimental precisa ter como objetivo principal a aprendizagem do aluno." Por isso é fundamental aulas dinâmicas, mas que sejam bem planejadas para que o aprendizado de fato se concretize. Desse modo o objetivo de contribuir para a educação de crianças e adolescentes que estudam em escolas públicas, com aulas mais dinâmicas, agradável e aprendizagem mais eficiente foi atingido. Também houve a contribuição com o aprendizado dos professores no que tange ao ensino de ciências com metodologias mais dinâmicas. A partir dos 16 professores participantes com média de 10 turmas cada, com trinta alunos por turma, serão atingidos em torno de 4.800 alunos.

Conclusão

Pode-se concluir que as Escolas da Rede Estadual de Criciúma pouco utilizam o LDM ou "Auto-Labor". Os motivos para isso, segundo os professores, são muitos, desde o pouco tempo para preparar as aulas, até o desconhecimento de determinados conteúdos e atividades. Pelas aulas proporcionadas no curso deste projeto de extensão, pode-se perceber que faltam ainda para os professores, o conhecimento tanto sobre os temas a serem ministrados, como sobre as atividades que podem ser desenvolvidas com ou sem os materiais do LDM. Este recurso é pouco usado e pouco conhecido pelos professores. Entendemos que as

dificuldades dos professores precisam ser consideradas, e precisamos rever também os cursos de formação inicial e continuada de professores, assim como, o Sistema de Ensino de nosso país, pois entendemos que o preparo e reflexão sobre a prática são fundamentais para o processo de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

AGUNDES, S.M.K. Experimentação nas aulas de Ciências: um meio para a formação da autonomia. Editora: UNIJUI, 2007. P. 335

Fonte Financiadora

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Poster - Extensão

Educação

CONCEPÇÕES SOBRE O FILHO ÚNICO

OLIVEIRA, C., PANATTO, A.

carolinedeoliveira@unescc.net, angelapanatto@hotmail.com

Palavras-chave: Filho único. Crianças com irmãos. Família. Estereótipos

Introdução

As famílias nucleares numerosas foram substituídas por famílias cada vez menores. Estas mudanças podem ser atribuídas às mudanças culturais e sociais. A mulher agora ocupa lugar no mercado de trabalho, e ambos os pais têm carreira profissional, e dentre outros motivos, levam muitas famílias optarem por um único filho. Estima-se que existem mais de sete milhões de casais com filho único no Brasil, portanto destaca-se a importância de estudos que abordam este assunto, tendo em vista as diversas concepções deturpadas que muitos possuem sobre o filho único, e o crescente número de famílias que optam por tal. Desta forma, o objetivo deste trabalho busca descrever as concepções sobre o filho único e estudos mais recentes, que auxiliam a desmistificar diversos estereótipos e preconceitos do filho único.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica através de procedimentos reflexivos e sistemáticos analisados de artigos científicos e livros na tentativa de atingir o objetivo preconizado do estudo.

Resultados e Discussão

Com frequência os filhos únicos são estereotipados à termos negativos, como “ mal ajustados, autocentros e voluntariosos, procuram chamar a atenção, são dependentes dos outros, temperamentais e ansiosos, geralmente infelizes e desagradáveis” (THOMPSON, V.D. 1973 apud NEWCOMBE, 1999,p351). Em estudo realizado por Mussun e Miller (1993, apud FREITAS e PICCININI, 2010), os filhos únicos foram descritos como crianças menos cativantes, mesmo tendo disposição acadêmica, com habilidades sociais muitas vezes menor do esperado, como, baixa autoestima e poucos amigos, assim como solitários, egoístas e dependentes.

Indo contra aos estereótipos do filho único, como criança problemática, uma análise sistemática

recente, de mais de 100 estudos relevantes, sugere que os filhos únicos não apresentam estes problemas (NEWCOMBE, 1999) ao contrário, saem-se comparativamente bem (FALBO e POLIT, 1996; 1997 apud PAPALIA, OLDS e FELDMAN 2000).

Conforme esta concepção mais atual, os filhos únicos ultrapassam em termos de inteligência e motivação para o aproveitamento, comparados a crianças com muitos irmãos. Nestes aspectos, e na questão de medidas de sociabilidade, caráter e ajustamento, eles se comparam aos primogênitos e as crianças de famílias com dois filhos (FALBO e POLIT, 1986 apud NEWCOMBE, 1999). Além disso, elas são consideradas mais maduras e possuem melhor auto-estima do que crianças com irmãos (PAPALIA, OLDS e FELDMAN, 2000). Ainda, pesquisas apontam para um melhor desempenho escolar dos filhos únicos, e se tornam adultos mais bem-sucedidos profissionalmente do que as crianças criadas em famílias grandes. Estes em média, além de se saírem melhor nos estudos, possuem vocabulário mais avançado, mais interesse por matemática, ciência, música e literatura.

Conclusão

Hoje ser filho único, não deve ser associado à criança problemática, pois em diversas outras estruturas familiares podem vir a surgir problemas de comportamentos e personalidade e isto não se restringe apenas aos filhos únicos. É importante que os genitores do filho único, e com mais filhos também, atentem para questões de limites, de socialização da criança/adolescente, a superproteção, as expectativas que concentram em cima filho, e que possam estimular o filho a desafios, não oferecendo tudo o que estes desejam sem qualquer esforço. Desta forma, os pais contribuirão para o desenvolvimento saudável de seu(s) filho(s), não importando a ordem de nascimento e o número de filhos.

Referências Bibliográficas

FREITAS, Ana Paula Corrêa de Oliveira; PICCININI, Cesar Augusto. Práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito. Estudos de psicologia, Campinas, n.4, vol.27, p. 515-528, 2010.

NEWCOMBE, Nora. Desenvolvimento Infantil: abordagem de Mussen. 8. ed. Porto Alegre: Artmed,1999

PAPALIA, E. D; OLDS, W. S. Desenvolvimento Humano. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Oral - Relato Profis

Educação

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) – RELATO DA EXPERIÊNCIA COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA/UNESC

PEREIRA, L. L., SILVA, A. S.

llp@unesc.net, alexsanders@unesc.net

Palavras-chave: Matemática, Ensino, Formação Docente

Introdução

Neste trabalho apresenta-se relatos de experiências de acadêmicos do subprojeto do PIBID/Matemática - que como o projeto institucional - busca oportunizar aos do curso de Licenciatura em Matemática (CLM) as suas inserções no cotidiano das escolas públicas da cidade de Criciúma/SC. O objetivo é promover uma maior integração da universidade com ensino básico, como também oportunizar ao acadêmico situações de aprendizagem e experiências relativas ao processo de ensino e aprendizagem, qualificando sua formação para vivência docente em sala de aula e na escola, pois para (Tardif, 2006, p.36) “Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.”

Metodologia

A execução deste subprojeto - em desenvolvimento - foi no primeiro momento na Escola Municipal de Ensino Fundamental

Resultados e Discussão

A inserção dos acadêmicos no cotidiano das escolas vem oportunizando situações de aprendizagem e experiências significativas como demonstra a acadêmica “A” em seu relatório de atividades “estava em frente à escola, muito nervosa, tudo era novo pra mim. Fiquei com medo no início, de fazerem perguntas e eu não saber responder, mas logo vi que isso tudo era um desafio e queria cumpri-lo com garra.” Seu relato sobre a reunião pedagógica: “foi bem interessante, pois os professores comentaram sobre o que poderiam melhorar na metodologia de ensino; Eles tiveram possibilidade de falar de alguns alunos e trocaram ideias.” Para acadêmica “B” - sobre sua participação num evento na área da Educação - manifesto à futura profissão – “cada evento que participamos no

projeto, reforça mais o meu desejo de ser professora”. No depoimento da acadêmica “C”, em relação à gincana da matemática produzida pelo grupo envolvido, relata: “com as atividades, o mais interessante foi ver os alunos utilizando seus conhecimentos na resolução delas. Eles mostraram seu interesse pela Matemática, em aprender coisas novas. Gostei muito, espero que a gente possa ensinar coisas novas para eles e que eles percebam a presença da matemática em nosso cotidiano.

Conclusão

No desenvolvimento deste projeto, já visualiza-se o grau de satisfação dos acadêmicos bolsistas, que infere no êxito dos objetivos propostos. A presença do PIBID/Matemática nas escolas inferiu numa relação de trocas entre elas e a UNESC, como também oportunizou aos acadêmicos situações de aprendizagem e experiências significativas ao processo de ensino e aprendizagem, que podem qualificar melhor as suas formações docentes.

Referências Bibliográficas

- TARDIF, M.. Saberes docentes e formação profissional. 7ªed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006
- SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Fonte Financiadora

PIBID/Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES

Oral - Relato Profissional

Educação

APRENDENDO COM O ESPORTE

RODRIGUES, C. C.

carla_faraco@hotmail.com

Palavras-chave: Aprender. Esporte. Criança

Introdução

A criança desde muito cedo aprende por estímulos, isso acontece quando a partir do primeiro momento por volta dos três meses ela começa a virar-se de um lado para o outro, tentando sair do lugar onde está, depois de algum tempo não contente e seguida de estímulos ela começa a engatinhar, e sequencialmente a andar.

Em um país que se fala tanto em futebol, vimos pouco interesse dos professores de educação infantil no que tange a parte de esportes, para o professor tendo apenas um "parquinho", onde a criança possa brincar já é o suficiente, confundido atividade física com o esporte. A criança gosta muito de se exercitar, correr, pular e também competir, é através dessas vontades que temos que aproveitar esse gancho para estar estimulando a criança a uma vida saudável e feliz. O esporte, enquanto atividade física organizada, é muito importante não apenas para o desenvolvimento físico e motor, mas também para o desenvolvimento social da criança. A partir de suas regras e condições, as crianças conseguem compreender formas de relacionarem-se com o outro, trocando experiências, competindo e ajudando uns aos outros. No ano de 2014 o Brasil sediará a Copa do Mundo, então nada melhor do que desde já começar a trabalhar com os pequenos a importância dos esportes, trabalhando algumas modalidades ainda não conhecida por eles.

Metodologia

No primeiro momento estar pontuando com as crianças os esportes que eles conhecem e se realmente conhecem, estar tendo uma conversa com as crianças se os pais praticam algum tipo de esporte e pontua-los, para a partir daí estar partindo de algo que a criança já conhece. De maneira lúdica contar para as crianças a história de algumas modalidades de esporte como futebol, basquete, vôlei, lançamento de disco, lançamento de dardo e peso, atletismo, boxe entre outros. Trabalhar através de figuras com as crianças essas

modalidades e também na prática, estimulando a interação com os colegas de sala.

Construir com as mesmas os materiais utilizados em alguns esportes com materiais recicláveis, construir gráficos das modalidades que mais gostaram de praticar. Pontuando sempre a importância que o esporte traz a saúde.

Resultados e Discussão

O projeto foi trabalhado com crianças de três e quatro anos do CEI AFASC Branca de Neve, trouxe muitos aspectos positivos as crianças no geral gostaram bastante do projeto e puderam sair da mesmice do "parquinho", enquanto educadora pude perceber algumas dificuldades de algumas crianças na parte de coordenação motora. Os pequenos praticaram algumas modalidades que ainda não conheciam, acreditamos que esse projeto irá refletir muito na vida da criança enquanto ser social em desenvolvimento, pois os pais perguntavam bastante sobre o projeto, e podemos ver que isso influenciou em casa.

Conclusão

Como estudado e defendemos que a prática esportiva infantil é capaz de prevenir muitos adoecimentos futuros, como o estresse, problemas respiratórios, cardíacos, de coluna e outros. Isso porque, a partir da prática de esportes as crianças desenvolvem força óssea e muscular, além de melhorarem o desenvolvimento físico. E um dos aspectos mais relevantes é a coordenação motora para a escrita, muito importante para a parte pedagógica. Sabemos que todo projeto o resultado não é imediato, sei que alguns dos pontos mais relevantes poderão ser vistos apenas no futuro.

Referências Bibliográficas

Esporte Infantil> Acesso em 25 de ago.2013

Educação Infantil e o Esporte Acesso em 25 de ago.2013

Ministerio do Esporte. Dimensões Pedagógicas do Esporte, 1ª ed. Brasília, DF. 2004

Fonte Financiadora

AFASC